

# COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: A LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA COMO FORMA MITIGADORA DE *HATE SPEECH*

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.339132410127>

*Data de aceite: 18/12/2024*

**Maria Aldenilde Rosa Alves**

### INFORMATION LITERACY: LITERATURE IN THE DEVELOPMENT OF TOLERANCE AS A WAY TO MITIGATE *HATE SPEECH*

**RESUMO:** O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a linha tênue entre literatura e discurso de ódio, e, deste modo, conjecturar como a literatura, sob a ótica da competência em informação, pode contribuir para mitigar os impactos do discurso de ódio no leitor. Para o encontro do nosso objetivo, faz-se uma revisão da literatura partindo, de uma reflexão sobre os impactos da leitura literária e do discurso de ódio no leitor, e de como a literatura pode desenvolver tolerância e impactar nas ações de discurso de ódio. Concluiu-se que, embora a literatura possa desafiar preconceitos e estereótipos, não podemos ignorar as raízes mais profundas da discriminação, que muitas vezes se manifestam em estruturas sociais, políticas e econômicas. No entanto, para mitigar eficazmente o discurso discriminatório e intolerante, devemos também investir em programas educacionais que promovam a conscientização cultural, o respeito mútuo e a valorização da diversidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competência em Informação; Literatura; Discurso de ódio.

**ABSTRACT:** The objective is to reflect on the fine line between literature and hate speech, and thus, conjecture how literature, from the perspective of information literacy, can contribute to mitigating the impacts of hate speech on the reader. To achieve our objective, a literature review is carried out, starting from a reflection on the impacts of literary reading and hate speech on the reader, and how literature can develop tolerance and impact hate speech actions. It was concluded that although literature can challenge prejudices and stereotypes, we cannot ignore the deeper roots of discrimination, which often manifest themselves in social, political and economic structures. However, to effectively mitigate discriminatory and intolerant speech, we must also invest in educational programs that promote cultural awareness, mutual respect, and the appreciation of diversity.

**KEYWORDS:** Information literacy; Literature; Hate speech.

## INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação e Comunicação possibilitaram uma circulação de informações nunca vista, e isso pode ter contribuído para a democracia<sup>1</sup>, mas existem desafios que comprometem a construção de conhecimento das pessoas. O que era para contribuir, agora ameaça as instituições democráticas.

O uso e a disseminação descontrolada da informação trouxe como consequência a difusão de notícias falsas (*fake news*)<sup>2</sup>, pós-verdade<sup>3</sup>, práticas de discurso de ódio<sup>4</sup>, entre outras distorções da informação que, agora, fazem parte das atitudes e posicionamentos cotidianos das pessoas. São questões que colocam uma grande responsabilidade no cidadão e na sua formação ética e moral voltada para a vida democrática ameaçada por seu próprio cidadão.

Os discursos de ódio são essencialmente ideológicos, e são alimentados por desinformação<sup>5</sup> e *fake news*. Nesse sentido, a informação está na base dos conflitos, agora o problema não está mais no acesso a ela, mas no excesso dela, que precisa ser criticamente selecionada, ou seja, precisa-se desenvolver competência em informação. Para desfrutarmos de qualidade de vida e sermos efetivamente cidadãos, somos chamados a desenvolver habilidades que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação em sociedade (Vitorino; Piantola, 2011).

Embora a Competência em Informação tenha vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho em uma perspectiva interdisciplinar, abordando questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, atendendo às exigências atuais do mundo (Belluzzo, 2021, p.38). Nessa reflexão, a competência em informação leva em consideração a complexidade das questões envolvidas no uso da informação na sociedade atual, propiciando estratégias de ação que são indispensáveis a uma sociedade pluralista<sup>6</sup> como o Brasil.

Atualmente existe um forte e desafiador fenômeno denominado de Discurso de Ódio, que por sua vez representa uma fala intolerante e sem empatia. O foco dessa prática se dá, em sua maioria, naquelas ligadas a aspectos de crença, origem, cor/etnia, gênero, identidade, orientação sexual, entre outros elementos da diversidade humana, sendo fundamental combatê-la para promover um ambiente de convivência mais inclusivo, tolerante e respeitoso.

1. Democracia “é um regime de governo onde o poder de tomar importantes decisões políticas está com os cidadãos (povo)” (Amaral, 2011, p.141).

2. Fake news são “informações falsificadas, com o objetivo de enganar” (Silva *et al.*, 2022, p.352).

3. Pós-verdade “é um fenômeno relacionado à disseminação em massa de informações falsas (*fake news*), mediante um clima, um contexto favorável à sua propagação, porque dominado por uma mentalidade de desprezo, de desinteresse pela verdade” (Araújo, 2020, p.8).

4. Discurso de ódio “caracterizado por expressões e ações violentas dirigidas a grupos minoritários ou majoritários, bem como a grupos vulnerais” (Cervero; Avila; Diaz, 2023).

5. Desinformação um “espectro que pauta o infundado, a fantasia, o (anti) factual que é movido pela atitude privativa de ludibriar [...] construído politicamente com bases de espectros sibilinamente tendenciosos e corrompidos, moralmente execráveis e juridicamente condenáveis” (Silva; Barros; Bezerra, 2023).

6. Sociedade pluralista é uma sociedade “formada por cidadãos de diferentes credos e, inclusive, por não crentes (Habermas, 2009 *apud* Pizzi, 2023, p. 17)

Não se trata de um termo novo, pois com uma consulta à literatura especializada é possível notar práticas de discurso de ódio por volta dos séculos XVII, XVIII e XIX, é claro, que com outra roupagem, a intolerância, mais vista em aspectos religiosos, como a reforma protestante, a contrarreforma católica/reforma católica, as guerras e perseguições aos judeus e muçulmanos, etc. (Voltaire, 2017)

Vivemos em uma sociedade pluralista, o que nos caracteriza como uma democracia moderna.

[...] e também uma sociedade na qual as pessoas se diferenciam bastante segundo inúmeros parâmetros, entre eles, religião, etnia, riqueza e classe, incapacidade física, gênero e sexualidade, e na qual todos os eleitores fazem escolhas que têm um impacto significativo na vida das pessoas que discordam deles (Nussbaum, 2015, p. 11).

Tal característica nos coloca, portanto, amplos desafios, tanto no sentido da conservação e aperfeiçoamento das suas próprias instituições, como nas relações éticas e morais das pessoas no interior dessa sociedade pluralista. O respeito ao direito do outro, a tolerância<sup>7</sup> e a empatia<sup>8</sup> são fatores primordiais nesse cenário. Nessa conjuntura, a leitura sempre teve uma função social de grande interferência na sociedade e na vida do cidadão. Ela tem por finalidade levar o leitor a outros mundos possíveis, ampliando seus horizontes, estimulando a empatia, promovendo a reflexão crítica e fornecendo ferramentas para compreender melhor a complexidade do mundo ao seu redor.

Com a leitura pode-se informar, entreter e constituir conhecimento, ao mesmo tempo, em que nos favorece a reflexão sobre a realidade ou a fuga de dificuldades, além de nos tornar pessoas críticas no meio de uma sociedade mecanizada por bombardeios de informações distorcidas da verdade e da razão.

Nesse sentido, a leitura literária é bem mais que uma prática metodológica tradicional de ensino de leitura, é algo mais grandioso, é um modo de criar leitores independentes e críticos, que respeite os diversos níveis sociais, culturais, econômicos, políticos, raciais, sexuais, etc.

Assim, a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, que aqui, deve ser desvinculada do discurso de ódio. A primeira é fundamental para uma democracia existir, é onde se pode expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções. O outro, por sua vez, representa uma fala intolerante e sem empatia, caracterizado como um conjunto de ações ou violência verbal com teor intolerante direcionadas a grupos, na maioria das vezes, grupos minoritários ou majoritários (crença, cor/etnia, gênero, orientação sexual, etc.).

---

7. do latim *tolerância* (constância em sofrer), é um termo que define o grau de aceitação diante de um elemento contrário a uma regra moral, cultural, civil ou física (Tolerância, 2020).

8. Habilidade de imaginar-se no lugar de outra pessoa; 2 PSICOL Compreensão dos sentimentos, desejos, ideias e ações de outrem; qualquer ato de envolvimento emocional em relação a uma pessoa, a um grupo e a uma cultura (Michaelis, 2023).

Por conseguinte, Voltaire, um dos filósofos mais crítico do século XVII, destaca em sua obra, Tratado sobre a Tolerância-Por ocasião da morte de Jean Calas (1763), que a liberdade de expressão e um direito de todos, a intolerância não: “Posso até me enganar, todavia, segundo me parece, dentre todos os povos antigos que investigamos, nenhum perturbou a liberdade de pensamento [...]” (Voltaire, 2017).

Deste modo, partindo da importância do ato humano da leitura, mais precisamente da leitura de textos literários, como um dos elementos fundamentais (mas não o único), que favorece o desenvolvimento e o aprendizado necessários por parte dos indivíduos, tendo em vista o convívio ético numa democracia pluralista (Oliveira, 2020, P. 94), o objetivo geral deste estudo é refletir sobre a linha tênue entre literatura e discurso de ódio, e deste modo, conjecturar como a literatura sob a ótica da competência em informação pode contribuir para mitigar os impactos do discurso de ódio no leitor. O que nos permitirá navegar pela complexidade desses temas com discernimento e sensibilidade, oferecendo percepções e estratégias para lidar de forma mais eficaz com o fenômeno do discurso de ódio na sociedade contemporânea.

O presente estudo está dividido em 5 seções: introdução, metodologia, revisão da literatura, resultados e discussões e considerações finais. Na seção introdução, contextualizamos a pesquisa e sua relevância, apresentamos o objetivo do estudo e revisamos, brevemente, a literatura sobre a temática para destacar as lacunas que preenche o estudo; na seção da metodologia, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados, onde utilizamos como exemplo de leitura literária para reflexão a obra “O ódio que você semeia”, de Angie Thomas, buscando, assim, fornecer informações para que o estudo possa ser replicado; na seção revisão da literatura, buscamos fornecer uma visão geral clara e concisa do contexto teórico sobre o tema da pesquisa.

Os principais tópicos abrangidos nessa seção foram: *Hate Speech*/Discurso de ódio, Literatura no processo, Competência em Informação e, Colírio na infância - Início do processo; na seção resultados e discussões apresentamos uma análise dos temas discutidos, bem como uma reflexão sobre as descobertas em relação ao objetivo proposto; e na seção considerações finais, apontamos um resumo dos principais pontos e conclusões do estudo.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, por expor análise e reflexões teóricas sobre a temática e seus desdobramentos na busca de entender o fenômeno. A pesquisa bibliográfica é baseada em matéria já existente sobre a temática e tem como propósito fornecer fundamentação teórica às pesquisas e identificar o estágio atual da temática (Gil, 2018, p.28).

Nesse sentido, a revisão de literatura permite uma análise minuciosa dos trabalhos publicados num determinado período, facilitando a sistematização do tema. A intenção é, então, de construir um referencial teórico que possa subsidiar a análise sobre a dimensão do assunto (Cardoso, Alarcão e Antunes, 2010).

O objetivo central desta pesquisa é refletir como a leitura literária sob a ótica da competência em informação pode contribuir para mitigar os impactos do discurso de ódio no leitor. Para o encontro do nosso objetivo fez-se uma revisão de literatura sobre competência em informação, literatura e discurso de ódio; uma análise dos impactos da leitura literária e do discurso de ódio no leitor e uma reflexão sobre o desenvolvimento da tolerância e empatia através da literatura para impactar em práticas de discurso de ódio.

Para ilustrar nossa reflexão sobre a temática, utilizamos como exemplo de leitura literária a obra “O ódio que você semeia”, publicada em 2018, pelo escritor norte-americano Angie Thomas, baseada na história real de Oscar Grant – um negro de 22 anos, morto em 2009, por um policial branco. A obra literária busca retratar a discriminação sofrida pelos negros e mostrar como o racismo estrutural faz parte da sociedade.

## REVISÃO DE LITERATURA

### *Hate Speech* /Discurso de ódio

O termo “discurso de ódio” é uma tradução do inglês “*Hate Speech*”, que consiste em uma expressão de pensamento de maneira depreciativa voltado a um determinado grupo da sociedade, com o intuito de desqualificar, menosprezar e humilhar grupos minoritários. De forma genérica, discurso de ódio é qualquer ato de expressão que inferiorize os indivíduos por características como raça, etnia, religião, orientação sexual, nacionalidade, deficiência física ou mental, dentre outras (Costa, 2021).

Nas palavras de Silva *et al.* (2011), o discurso de ódio.

Compõe-se de dois elementos básicos: discriminação e externalidade. É uma manifestação segregacionista, baseada na dicotomia superior (emissor) e inferior (atingido) e, como manifestação que é, passa a existir quando é dada a conhecer por outrem que não o próprio autor [...]. A existência do discurso de ódio, assim como toda expressão discursiva, exige a transposição de ideias do plano mental (abstrato) para o plano fático (concreto). Discurso não externado é pensamento, emoção, o ódio sem o discurso; e não causa dano algum a quem porventura possa ser seu alvo, já que a ideia permanece na mente de seu autor.

O ódio é um sentimento inerente ao ser humano, quando no plano abstrato do próprio autor não causa dano, porém, quando esse sentimento é externado a outrem, o dano é fatal. Isto é, o problema se instaura quando o pensamento ultrapassa os limites do abstrato para o concreto, daí o ódio dá lugar ao discurso de ódio. Genericamente, esse discurso se caracteriza por incitar a discriminação contra pessoas que partilham de uma característica identitária comum, como a cor da pele, o gênero, a opção sexual, a nacionalidade, a religião, entre outros atributos (Silva *et al.*, 2011, 446).

Para Costa (2021), o discurso de ódio consiste em um abuso à liberdade de expressão quando a manifestação de pensamentos e sentimentos atinge os direitos fundamentais do outro, menosprezando e rebaixando um grupo. Deste modo, para ser considerado um *Hate Speech* o discurso, necessariamente, precisa atingir uma coletividade, mesmo que ele seja voltado para uma pessoa em específico.

Atualmente, os discursos de ódio estão concentrados em discurso odioso contra raça, etnia, orientação sexual, opção religiosa, nacionalidade, condições por ser mulher, entre outros. Nessa perspectiva, Silva *et al.* (2011) destacam que:

Quando uma pessoa dirige um discurso de ódio a outra, a dignidade é vulnerada em sua dimensão intersubjetiva, no respeito que cada ser humano deve ao outro. Um discurso odioso, vai-se além: é atacada a dignidade de todo um grupo social, não apenas a de um indivíduo. Para manifestar-se e atingir seus objetivos danosos, o discurso de ódio deve ser veiculado por um meio comunicacional. Esse meio é escolhido conforme o período histórico vivido pelo autor, com suas condições aquisitivas e de acesso às tecnologias, com o público visado por este, entre outras variáveis.

Dessa forma, pode-se dizer que atualmente o discurso de ódio tem se tornado mais nocivo devido ao poder difusor de seu meio de veiculação que tem alcançado espectro bem mais amplo, a internet tem sido a maior propulsora nisso. Embora as propriedades intrínsecas da internet propiciem rico intercâmbio entre pessoas e culturas, é inegável que igualmente alargam o alcance de conteúdos perniciosos, como o discurso de ódio (Silva *et al.*, 2011).

Contudo, práticas de discurso de ódio não são algo novo, como aparenta, pois, com uma análise da literatura especializada, é possível notar práticas de discurso de ódio por volta dos séculos XVII, XVIII e XIX, é claro que com outro termo, intolerância, mais destacada em intolerâncias religiosas.

Em um viés contemporâneo, os discursos de ódio são representados em misoginia, racismo, homofobia, fundamentalismo, entre outros. Essas manifestações discriminatórias e intolerantes, frequentemente, se propagam em diferentes meios, incluindo redes sociais, discursos políticos, mídia tradicional e interações cotidianas, contribuindo para a disseminação de preconceitos e da desigualdade.

Costa (2021) ressalta que o *Hate Speech*, encontram-se na divulgação de conteúdo que estimulam o ódio racial, a xenofobia, a intolerância religiosa, a misoginia, e outras formas de aversão, baseada na intolerância as diferenças que confrontam os padrões éticos estabelecidos pelo grupo que se sente “superior”, visando justificar a privação da liberdade desses grupos tidos como “inferiores”.

Portanto, o discurso de ódio trata-se de uma prática discriminatória e está relacionado também a intolerâncias. A discriminação é a atitude de tratar as pessoas com desigualdade, a intolerância é o ato de não tolerar a existência do diferente. A intolerância pode se manifestar no discurso de ódio. Esse é considerado uma violência verbal e a base deste tipo de discurso é a não aceitação das diferenças entre as pessoas ou grupos.

O que temos é uma união de grupos de pessoas cujas ideias concatenadas ignoram os fatos em si, e que partem para a criação de argumentos insustentáveis, porém bem construídos, capazes de arregimentar multidões que se identificam com seus discursos (Corrêa, 2020). “A tolerância nunca provocou guerras civis; a intolerância cobriu a terra de morticínios” (Voltaire, 2017).

Isto é, a tolerância como um princípio que promove a coexistência pacífica e a prevenção de conflitos, contrastando-a com os resultados negativos da intolerância, pode gerar violência, e é a falta de aceitação ou respeito por pontos de vista, crenças ou grupos diferentes, alimentando assim o ciclo de discriminação, hostilidade e até mesmo conflito armado.

## Literatura no processo

Grande parte do conhecimento que uma pessoa obtém, no estágio da civilização, é resultante da leitura. Atualmente, e em momentos anteriores, a leitura é o principal meio de construção do conhecimento. “Ler implica troca de sentido, não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (Cosson, 2009, p. 27).

Nessa circunstância, Cosson (2009, p. 17) expõe que:

A literatura nos diz quem somos e nos incentiva a desejar expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da Literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa própria experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.

Desse modo, a literatura desempenha um papel fundamental na formação da identidade individual e coletiva. Ao nos envolvermos com textos literários, somos expostos a uma variedade de perspectivas, experiências e formas de ser que nos permitem entender melhor a nós mesmos e o mundo ao nosso redor.

A literatura nos convida a nos colocarmos no lugar de outros, a vivenciar suas histórias e a expandir nossos horizontes além de nossas próprias experiências. Nesse processo, não apenas aprendemos sobre os outros, mas também sobre nós mesmos, integrando novas ideias, emoções e entendimentos em nossa própria identidade, sem perder nossa individualidade.

No contexto dessa discussão, a leitura literária, portanto, não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas uma experiência transformadora que nos permite explorar, imaginar e recriar o mundo e a nós mesmos de maneiras profundas e significativas.

## Para Oliveira (2020)

A capacidade de imaginar como é estar no lugar de outra pessoa e de compreender sua vida interior (...) e também sua vida exterior (...) pode se dar por meio da literatura. A mente que entra em contato com as histórias narradas em romances e contos participa, ainda que temporariamente, de tudo aquilo que forma, caracteriza e estrutura o caráter do personagem e o modo como ele lida com as situações vividas. Por um tempo, o leitor atento consegue adentrar nessa outra forma de vida particular e ver o mundo através dos olhos desta outra pessoa cuja história é narrada.

Assim, a literatura possibilitar a tolerância e a empatia no processo de desenvolvimento do cidadão, pois a literatura, como num passe de mágica, leva o leitor a se colocar no lugar da personagem, a entrar nas histórias narradas em romances e contos e a participar, ainda que por um momento, de tudo aquilo que forma, caracteriza e estrutura o caráter da personagem e o modo como ele lida com as situações vividas. Parece fantasia, mas é exatamente a fantasia que pode moldar as atitudes do leitor diante de práticas de discursos intolerantes, com o propósito de humilhar, rebaixar, menosprezar e até mesmo agredir a moral de grupos ou indivíduos.

## Competência em Informação (ColInfo)

A Competência em Informação (ColInfo) está intrinsecamente relacionada à sociedade da informação e aos seus paradigmas informacionais e comunicacionais (De Lucca; Pinto; Vitorino, 2019, p. 179). Novas competências começam a ser exigidas em várias esferas: educacionais, empresariais, sociais, entre outras. Todo mundo usa informação enquanto cidadão, trabalhador, na resolução de problemas ou para o aprendizado ao longo da vida (Doyle, 1994, p.1).

Dessa maneira, a ColInfo passa a ser

Uma habilidade de sobrevivência na Era da Informação. Em vez de se afogar na abundância de informação que inunda suas vidas, pessoas competentes em informação sabem como encontrar, avaliar e utilizar as informações de forma eficaz para resolver um determinado problema ou tomar uma decisão – não importa se a informação selecionada venha de um computador, um livro, uma agência governamental, um filme, ou qualquer outra fonte possível (American Library Association, 1989, s/p tradução nossa)

Trata-se da capacidade de lidar eficazmente com o grande volume de informações disponíveis, filtrando e avaliando criticamente seu conteúdo, para tomar decisões informadas, resolver problemas e se adaptar às rápidas mudanças tecnológicas e sociais. “Isso requer a capacidade de reconhecer quando as informações são necessárias e de localizá-las, avaliá-las e usá-las de forma inteligente em sua realidade social” (Belluzzo, 2021, p. 25).

Nessa visão, Belluzzo (2021, p.27) define que ser competente, portanto, não é realizar uma mera assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim, de compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com o discernimento necessário.

E que, para o desenvolvimento da ColInfo, considera-se

O contexto de aprendizagem, a implicação do sujeito na tomada de decisão, a resolução de situações problemáticas e o próprio processo de acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção de conhecimento e sua aplicação a uma realidade, ou seja, todas essas situações envolvem os princípios da Competência em Informação (ColInfo) (Belluzzo, 2021, p. 27).

Portanto, a ColInfo vai além de assimilações de conhecimento, são práticas que envolve o sujeito no contexto informacional, promovendo a interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas. Pois, esse passa de agente passivo a agente protagonista, usa a informação de forma inteligente e de acordo com sua necessidade para resolução de problemas no contexto em que se encontra. Isto é, o ser competente tem o discernimento de buscar na informação habilidades necessárias para a construção do conhecimento e sua aplicação na sociedade.

Belluzzo (2017, p. 62), destaca que a ColInfo

Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

A autora destaca a importância de uma abordagem holística e contínua para o processo de aprendizado, que vai além da simples aquisição de conhecimento que, visa desenvolver habilidades e atitudes que são relevantes e aplicáveis em diferentes contextos e ao longo da vida do indivíduo.

Por essa razão, a ColInfo pode desenvolver indivíduos autônomos na sociedade contemporânea, com habilidade/competência para construir significados para sua própria vida e para participar de forma consciente e reflexiva na vida social.

No contexto desse estudo, entende-se que o ser competente em informação é aquele que, provido de habilidades críticas informacionais, tenha a capacidade de buscar em textos imaginários experiências vividas em outros momentos para tomada de decisão que irá acompanhá-lo ao longo da vida.

Um leitor ColInfo vai além das entrelinhas de um romance e contos, vai à essência dos personagens, tudo aquilo que compõe suas emoções, sentimentos, anseios, sua vida exterior (origem cultural, racial, social ou econômica) e o modo como as personagens lidam com as situações vividas no enredo. E desta maneira o leitor ColInfo consegue ver o mundo através dos olhos desta outra pessoa, cuja história é narrada.

Portanto, a ColInfo como um “conjunto de habilidades que permite que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tenham a habilidade de localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de forma eficaz” (ACRL, 2000, s/p), em um mundo com uma vasta quantidade de informações disponíveis, a ColInfo é fundamental para navegar com sucesso nesse ambiente complexo e tomar decisões informadas.

## **ColInfo na infância- Início do processo**

É na infância que se tem os primeiros contatos com o universo ético e moral e, a partir daí, é possível construir uma base que irá acompanhar o indivíduo ao longo da vida. É, também, na infância que ocorre a fase de desenvolvimento de habilidades informacionais, geralmente, é desenvolvida após o letramento informacional: nesse processo, o indivíduo apreende comumente os conteúdos relacionados aos padrões de letramento e aplica-os para resolver problemas. Nessa fase se desenvolvem habilidades e comportamentos que vão acompanhá-lo durante toda a vida, como, por exemplo, a habilidade com computadores e a prática de leitura (De Lucca; Caldin; Righi, 2015).

Na maioria das vezes, é na infância que acontece os primeiros passos para o desenvolvimento da ColInfo, em que o indivíduo desenvolve habilidades informacionais. De modo que se tenha a capacidade de construir seus próprios argumentos e experimentar a emoção na busca pelo conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida (American Library Association, 1989; Dudziak, 2008).

Logo, a leitura é entendida como o principal elemento para o desenvolvimento, tanto das habilidades, como dos comportamentos necessários ao convívio social, pelo fato de estimularem o pensamento crítico e a autonomia na utilização da informação (De Lucca; Caldin; Righi, 2015).

A essas habilidades e comportamentos necessários podemos considerar como ColInfo que, contempla a capacidade que o indivíduo desenvolve para reconhecer quando uma informação é necessária, bem como de localizar, acessar, avaliar, utilizar, aplicar e criar essa informação (American Library Association, 1989). Habilidades que se desenvolvem ao longo da vida.

Estamos, aqui, refletindo sobre o processo em que a ColInfo e a leitura, em especial a literária, tem impactos positivos na vida do cidadão. Nesse sentido, o desenvolvimento da tolerância e da empatia envolve diferentes fases, que costumam acompanhar a evolução de cada indivíduo.

Desde a exposição inicial a diferentes perspectivas por meio da leitura até a prática contínua de considerar e respeitar as experiências e opiniões dos outros, o processo de desenvolvimento da tolerância e da empatia é contínuo e multifacetado, moldando a maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

Quando falamos de mudanças de paradigmas e de ideologias humanas, tudo fica mais difícil quando se pretende mudar atitudes éticas e morais em pessoas adultas, com pensamento e posicionamentos já formados ao longo da vida. Contudo, quando esse processo se dá no início (infância) da formação do caráter do ser humano, o êxito pode ser maior.

Em decorrência disso, é na fase infância que a pessoa, normalmente, desenvolve consciência ética e moral enquanto começa a compreender a si mesma e aos outros, bem como na observação do impacto das suas ações na sociedade. Isso está em constante desenvolvimento, entretanto, os primeiros anos de vida são cruciais. Por isso, as pessoas que fazem parte da convivência da criança são importantes, assim como as experiências vivenciadas e o tipo de entretenimento com que ela tem contato, entre outros exemplos que ela adota para agir no mundo.

Nessa concepção Caldin (2003, sp.) ratifica que

O discurso literário infantil apresenta-se em uma linguagem carregada de ideologia. O uso social desse discurso reforça a estrutura vigente e, portanto, cabe à leitura preparar a criança para refletir sobre os valores da sociedade.

As crianças têm uma sensibilidade especial, e são a peça chave para o desenvolvimento de uma nação mais humana e democrática. Nessa acepção pode-se completar que a ColInfo e a literatura na infância pode ser a base que se precisa para o desenvolvimento e a formação do caráter da criança, mesclando o mundo imaginário e idealizado a uma realidade social e, daí, extrair reflexões de forma consciente e benéfica que aprimorem a sensibilidade nas relações sociais.

Nessa mesma visão, Oliveira (2020) contribui

A capacidade de imaginação, tem o seu desenvolvimento estimulado ainda na infância. Isso ocorre, inicialmente, por meio de atividades lúdicas como as brincadeiras e os jogos, assim como as narrativas e canções infantis, fábulas, etc. [...]. É nessa esfera que a criança vivencia uma alteridade de modo menos ameaçador do que o encontro direto que o contato com o outro pode, muitas vezes, acarretar.

Assim, essas atividades recreativas são fundamentais, uma vez que elas levam ao desenvolvimento da reciprocidade nas fases iniciais da vida. Além de desenvolver a empatia, também é um ambiente propício a desenvolver a condescendência e aceitação perante opiniões ou comportamentos diferentes daqueles estabelecidos pelo seu meio social.

Isso significa aprender a aprender a não exercer uma relação violenta e temerária com outro indivíduo, o qual pode ter sua origem, muitas vezes, no medo em relação ao desconhecido e no sentimento de vulnerabilidade diante disso. Tal perspectiva se amplia conforme o crescimento da criança acontece. Por conseguinte, na vida adulta a expansão dessas atividades infantis, vão alimentar e expandir a capacidade de imaginação e, conseqüentemente, de tolerância e empatia. (Oliveira,2020). E nesse sentido, a ColInfo e a leitura literária se destacam na sua importância na vida humana e conseqüentemente nas ações deste indivíduo em sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A priori poderíamos dizer existir um fosso entre os dois conceitos: literatura e discurso de ódio. Então, indicar a proximidade entre dois conceitos tão distintos é até paradoxal, mas não é. Ao reconhecer a aparente contradição entre a literatura e o discurso de ódio, abrimos espaço para uma reflexão profunda sobre o poder transformador da arte da palavra. Através da literatura, podemos desafiar preconceitos arraigados, promover a empatia e inspirar mudanças sociais significativas. Portanto, ao explorar essa proximidade paradoxal, podemos encontrar novas maneiras de enfrentar e mitigar as práticas de discurso de ódio.

A delícia dos livros está em que eles, repentinamente, nos abrem os olhos, e vemos então coisas que nunca havíamos visto. [...] os textos literários nos colocam bem no centro da vida. Quando se lê literatura vive-se a vida de outras pessoas, em outros tempos, em outros lugares (Alves, 2008), e dessa forma, quando nos colocamos no lugar do outro passamos a repensar atitudes e palavras que tendenciam a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnia, nacionalidade, sexo, religião, ou que têm a capacidade de instigar violência, ódio ou discriminação.

Assim sendo, a reflexão proposta no presente estudo, traz o discurso de ódio como uma fala intolerante as diferenças de pessoas e grupos de uma sociedade pluralista. Nesse sentido, a tolerância e o meio pelo qual estes se desenvolvem na infância e percorre a vida adulta, torna-se um componente vital na vida humana e social, moldando a maneira como interagimos, compreendemos e respeitamos as diferenças entre indivíduos e grupos, e influenciando diretamente na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Parte-se da hipótese de que tal capacidade precisa ser cultivada, e que isso pode se dar através do contato com a literatura. Dessa maneira, a leitura ficcional coopera para o desenvolvimento moral e ético dos indivíduos e para o bom convívio democrático. Ao que parece, estamos em um contexto no qual a verdade ou razão é algo individual, cada um tem uma. O desrespeito à diversidade é o foco central da intolerância e da apatia.

Dentro do contexto atual, a capacidade de imaginar experiências, sentimentos, emoções, anseios, sentidos de vida, visões de mundo e outras perspectivas dos demais indivíduos é um elemento importante para manter um bom convívio social e seres autônomos. É isso que, em boa parte, nos habilita a compreendermos, de maneira mais precisa, as experiências existenciais de alguém diferente ou até mesmo estranho a nós.

Assim, é fundamental, para a democracia e o convívio ético, que os cidadãos tenham a habilidade e a prática de imaginar como é a experiência vivida por outro indivíduo que se encontra em situações e formas de vida diferentes (Oliveira, 2020), e a leitura literária, como nenhuma outra, é um dos caminhos a se chegar a isso.

Para ilustrar essa questão, tomaremos como exemplo a obra *O ódio que você semeia*, publicada em 2018, pelo escritor norte-americano Angie Thomas. E estreado como filme no mesmo ano. Baseado no livro e sob a direção de George Tillman Jr.

A obra “O ódio que você semeia” é baseada na história real de Oscar Grant – um negro de 22 anos, morto em 2009, por um policial branco em uma estação de metrô em Oakland, na Califórnia. A obra literária busca retratar a discriminação sofrida pelos negros e mostrar como o racismo estrutural faz parte de sociedade.

O livro conta a história de Starr Carter, uma adolescente negra, que presenciou a morte de seu melhor amigo, Khalil, também negro, que foi morto em uma abordagem policial após sair de uma festa. Ela, como única testemunha do crime, acaba tendo que prestar depoimento para a polícia. Starr vive em Garden Heights, nos Estados Unidos, um bairro perigoso, dominado por uma grande quantidade de gangues. Seu pai é dono de um mercadinho e ex-presidiário e sua mãe é enfermeira.

Sua condição econômica possibilita que ela e seu irmão mais velho estudem em uma escola com ensino mais qualificado, frequentada basicamente por pessoas brancas de classe média-alta. A garota sentia necessidade de se adaptar ao modo de agir de seus colegas, para que ela não fosse referida como “garota do gueto” e tratada de forma preconceituosa.

O livro traz questões sobre dificuldades cotidianas na vida dos negros nos EUA e narra uma injustiça explícita, mostrando que há diferença nas abordagens policiais em razão da cor da pele. Com o desenrolar do caso, tornando favorável ao policial que atirou, a população do bairro onde a garota mora se revolta com a morte do rapaz, e uma onda de protestos se desencadeia devido aos vários abusos policiais ocorridos, até antes da morte de Khalil em Garden Heights.

Estas acabaram por ser reprimidas pelas autoridades. Starr começa a entrar em confronto consigo mesma em busca de coragem para usar sua voz e revelar toda a verdade para um número maior de pessoas, ao mesmo tempo, em que tenta encontrar sua identidade, que agora era dividida entre os dois mundos em que vivia.

A obra traz uma mensagem muito importante e necessária. e que vai além de uma leitura sobre racismo, mas uma forma de mudar pensamentos e atitudes. A autora mostra que o racismo existe e trata de uma forma simples. Uma simplicidade que tem efeito infringente no leitor, pois leva o leitor a refletir suas atitudes de preconceito e discurso de ódio, implementadas desde a infância: “o ódio que você passa para as criancinhas fode com todo mundo” (Thomas, 2018).

O livro é construído em uma narrativa que leva o leitor a percorrer, ler, interpretar e compreender a história de outras pessoas, percebendo os efeitos do preconceito na vida de cada personagem. Essa visão fictícia deve ser cada vez mais explorada, para que se possa combater a discriminação e viabilizar o desenvolvimento de uma sociedade justa e inclusiva. Tal exploração pode se dar através da ColInfo em leitura literária, seja implementada na escola ou mesmo na vida familiar e social do cidadão.

Embora tenhamos observado avanços no combate às desigualdades raciais, os indicadores revelam uma realidade ainda marcada por preconceito, discriminação e exclusão. Nessa perspectiva, reconhecemos que o trabalho com a literatura pode se constituir em uma oportunidade de restabelecer as representações das diferenças (Silva, 2023).

Em uma perspectiva de tolerância e empatia, a reflexão suscitada pela leitura da obra habilita o indivíduo e cidadão a estar, de certa maneira, mais propenso à tolerância para com os que sofrem com questões de racismo e preconceitos. “Romper com esses estereótipos é premente, haja vista que sua função é a de excluir tudo aquilo que não se adapta, que é diferente, isto é, tudo aquilo que não se enquadra no padrão homem branco (Silva, 2023, p. 4).

Logo, a leitura literária pode gerar, por exemplo, uma nova perspectiva sobre atos de expressão que inferiorize os indivíduos por características como raça, etnia, religião, orientação sexual, nacionalidade, dentre outras.

Contudo, uma das formas de desenvolver a tolerância e empatia pode ser através da leitura literária (contos, novelas, romances), enfim, das narrativas que contam sobre as personagens vivendo situações diferentes em mundos diferentes (ou semelhantes) das que vivemos, e que cultivam nossa imaginação sobre as diversas possibilidades de existência, experiência, formas de vida e escolhas de ações.

De encontrar ao senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos, podemos ser outros, podemos viver como outros, ter experiência de outros e, acima de tudo, nos colocar no lugar do outro e tolerar as diferenças de uma sociedade pluralista, e ainda assim, sermos nós mesmos. Dessa forma, a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades necessárias para navegar no mundo da informação.

A literatura oferece percepções sobre diferentes perspectivas e experiências humanas, ajudando os leitores a desenvolver empatia e compreensão para com pessoas de diferentes origens e culturas. Isso é essencial para uma ColInfo eficaz em um mundo diversificado. Assim, “Ser competente em um aspecto informacional é englobar o uso e a criação de informações, por meio de um pensamento crítico, de um aspecto emocional e de uma aprendizagem ao longo da vida” (Pinto, 2010).

Dessa maneira, o desenvolvimento de tolerância e empatia no leitor como forma mitigadora de discurso de ódio depende, também, da ColInfo que esse indivíduo pode desenvolver ao longo da vida, pois é através da ColInfo que esse sujeito se torna capaz de assumir contornos diferentes e dá um passo além, assumindo que os processos de construção de conhecimento que permeiam todas as ações e, são aplicáveis a qualquer situação (Dudziak, 2001).

Em vista disso, ColInfo numa ótica literária “implica refletir na realização de operações mentais complexas, capazes de equilibrar as dicotomias da prática e da teoria, da técnica e da sensibilidade, dos direitos e dos deveres, do individual e do coletivo, do cidadão e da sociedade” (Alves, 2016, p.29).

Contudo, a ColInfo pode assumir a função de desenvolvimento de um sujeito independente e atuante na esfera social. Além disso, é indispensável para o desenvolvimento contínuo ligado ao conceito de aprender a aprender e para formar o pensamento crítico deste mesmo indivíduo.

Sendo assim, a ColInfo interligada a literatura pode ser considerada fundamental para mitigação de discurso de ódio permeado na sociedade atual, fornecendo aos indivíduos as ferramentas necessárias para avaliar, compreender e responder de maneira informada e reflexiva às mensagens discriminatórias e intolerantes presentes em diversas formas de comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de querer reduzir todo discurso discriminatório ou intolerante à prática da leitura literária, é inegável que a literatura desempenha um papel significativo na promoção da empatia, na ampliação da compreensão sobre diferentes realidades e na desconstrução de estereótipos. No entanto, é importante reconhecer que a luta contra o discurso de ódio e a intolerância requer ações multifacetadas que abordem questões sociais, educacionais, políticas e culturais em conjunto. A leitura literária pode ser uma ferramenta poderosa nesse processo, mas é apenas uma parte de um esforço mais amplo e abrangente para promover a igualdade, a diversidade e o respeito mútuo.

A análise da relação entre literatura e discurso de ódio sob a perspectiva da competência em informação oferece uma oportunidade valiosa para examinar criticamente as mensagens transmitidas por obras literárias. Ao empregar habilidades de pesquisa, avaliação de fontes e contextualização, podemos desvendar os complexos mecanismos pelos quais o discurso de ódio é perpetuado na literatura. Ao fazer isso, podemos promover uma leitura mais consciente e responsável, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Ostra feliz não faz pérola**. Rubem Alves. – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

ALVES, A. P. M. **Competência Informacional e o uso ético da informação científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico**. Tese (doutorado) Curso Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciências/Unesp. Marília, SP, São Paulo. P. 291. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143419>. Acesso em: 18 jul. 2023.

AMARAL, S. A. T.; RI, L. D. Capital social, democracia e desenvolvimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/yXLg7KNZG8cD4Rqr-zY5h3fd/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: final report**. Washington, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ANDRADE, M.; PISCHETOLA, M. O discurso de ódio nas mídias sociais: a diferença como letramento midiático e informacional na aprendizagem. **E-curriculum**, v.14,n.4,p. 1377 –1394,2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/QTnjBBhqY3r9m3Q4SqRnRwM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de jul. 2023.

ARAÚJO, C. A. A. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, v., n. online, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/101666>. Acesso em: 23. mar. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave**, v. 7, n. 1, p. 1-12, out. 2017b. Disponível em: [https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/63351/Documento\\_completo.pdf?sequence=1](https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/63351/Documento_completo.pdf?sequence=1). Acesso em: 23 fev. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. **Passado, presente e perspectivas para o desenvolvimento da Competência em Informação**. In *Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização*. Elizete Vieira Vitorino e Daniela Spudeit (org.). São Paulo: Abecin Editora, 2021. 243 p. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/227>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BEZERRA, A. C. et al. **Teoria Crítica da Informação, proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação**. In *Ikritika: estudos críticos em informação*. Rio de Janeiro–RJ: Garamond, 2019. 252 p. Disponível em: <http://escritos.ibict.br/livro-ikritika-estudos-criticos-em-informacao-disponivel-para-download-gratuito/>. Acesso em: 19 jul.2023.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 15, jan./jul. 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11154591-A-funcao-social-da-leitura-da-literatura-infantil-the-social-function-of-childish-literature-reading.html>. Acesso em: 23 jan. 2024.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; ANTUNES, C. J. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto, 2010.

CERVERO, A. C.; AVILA, D. M.; DIAZ, M. P. Discurso de ódio como objeto de pesquisa em ciências da informação. **Informatio**, v. 28, n.1., 2023. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2301-13782023000200331&lng=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2301-13782023000200331&lng=pt). Acesso em: 23 mar. 2024.

COSSON, R. **Letramento literário teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=7MhnAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=7MhnAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 23 mar. 2024.

CORRÊA, E.C.D. **Para ‘nocautear’ a desinformação: os truques de Schopenhauer para vencer o debate e derrubar fake News**. In *Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Leonardo Ripoll, José Claudio Matos, Wesley Felipe de Oliveira (organizadores). Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. 153 p. E-book.

DE LUCCA, D. M.; CALDIN, C. F.; RIGHI, J. P. R. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 192-206, 2015. Acesso em: 10 jul. 2023.

Doyle, C. S. **Alfabetização da Informação em uma Sociedade da Informação: Um Conceito para a Era da Informação**. 1994. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Information-Literacy-in-an-Information-Society%3A-A-Doyle/7fa9b7dccc0c681a7dce499bd4e2d1fc2c790346>. Acesso em: 23 mar. 2024.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade do estado de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 24 jul. 2023.

EMPATIA. In **Michaelis**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empatia/#:~:text=1%20Psicol%20Habilidade%20de%20imaginar.grupo%20e%20a%20uma%20cultura>. Acesso em 17 jul.2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Ed. Atlas, 2018.

INTOLERÂNCIA. In: **wikipédia**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Intoler%C3%A2ncia&oldid=65481077>. Acesso em: 14 mar. 2023.

NUSSBAUM, Martha C. Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/32343227/Sem\\_fins\\_lucrativos\\_Por\\_que\\_a\\_democracia\\_precisa\\_das\\_humanidades](https://www.academia.edu/32343227/Sem_fins_lucrativos_Por_que_a_democracia_precisa_das_humanidades). Acesso em: 23 mar. 2024.

OLIVEIRA, W.F. de. **Como a literatura e a imaginação influenciam a ética e a democracia**. In *Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Leonardo Ripoll, José Claudio Matos, Wesley Felipe de Oliveira (org.). Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. 153p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218566/E-book%20Leitura%20Cr%C3%ADtica%20na%20Contemporaneidade.pdf?sequence=3&isAllowed=y#:~:text=A%20abordagem%20multidisciplinar%20deste%20livro,nem%20circunscritas%20a%20pontos%20espec%C3%ADficos>. Acesso em: 17 jul.2023.

PINTO, M. Design of the IL-HUMASS survey on information literacy in higher o education: a self assessment approach. **Journal of Information Science**, Cambridge, v. 38, n. 1, p. 86-103, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551509351198>. Acesso em: 23 mar. 2024.

PIZZI, J. Ética do discurso: conteúdo moral e responsabilidade solidária. **Logeion: filosofia da informação**, v. 9, n., 2023.

SILVA, J. L. C.; BARROS, L. G. S.; BEZERRA, F. T. S. A produção sobre desinformação na ciência: estudo realizado na brapci. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, 2023.

SILVA, M. R. P. da. Literatura afro-brasileira na educação infantil: desafios à formação docente. **Educ. Form., [S. l.]**, v. 8, p. e10060, 2023. DOI: 10.25053/redufor. v8.e10060. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10060>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SILVA, R. L. et al. Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira. **Rev. direito GV**, São Paulo, v. 7, n. 2, Dec. 2011. p. 445-468. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/QTnJBhQY3r9m-3Q4SqRnRwM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de jul. 2023.

SILVA, R. C.; et al. O protagonismo da competência em informação no contexto das fake news: dados de pesquisa, propostas e reflexões. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n., 2022.

SKALSKI, D de S.; ROBAZCKIEVCZ, M.C.F. **A leitura literária na formação do leitor**. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fa-fiuw\\_port\\_artigo\\_dagmara\\_de\\_santana.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fa-fiuw_port_artigo_dagmara_de_santana.pdf). Acesso em: 09 de jul. 2023.

SOUZA, D.F.R. et al. Letramento literário, teoria e prática: estudo e reflexões. In **Anais do SIELLI e Encontro de Letras**, v. 2 n. 1, 2021. Goiás. Trabalho completo, 2022. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/15012/12091>. Acesso em: 08 jul. 2023.

TOLERÂNCIA. In: **wikipédia**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Toler%C3%A2ncia&oldid=60120168>. Acesso em: 29 jun. 2023.

THOMAS, A. **O ódio que você semeia**. Tradução Regiane Winarski. 1. ed. Rio de Janeiro: Galera, 2018.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 23 mar. 2024.

VOLTAIRE, (François Marie Arouet). **Tratado sobre a tolerância-Por ocasião da morte de Jean Calas (1763)**. L&PM POCKET,2017. Disponível em: <http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/08/Voltaire-Tratado-sobre-a-toler%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2023.